

## Domingo, 3 de setembro de 2023

### Frustração e indignação: Proposta de aumento salarial de 1% para o servidores federais será combatida a todo custo

A reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) da última terça-feira, 29, terminou em frustração para servidores federais que aguardavam resposta do governo sobre a pauta econômica da categoria que amarga perdas salariais nos últimos anos superiores a 30%.

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, conseguiu reservar no Orçamento da União a previsão de R\$ 1,5 bilhão para a concessão de reajuste aos servidores públicos do Executivo federal em 2024, o que corresponderia a apenas 1% de correção salarial no ano que vem.

Pressionado, o representante do governo federal afirmou que, se o governo conseguir abrir espaço orçamentário, será possível ampliar um pouco a proposta. Para o coordenador geral do Sindsprev-PE, Luiz Eustáquio, o governo deveria apresentar uma proposta minimamente razoável.

— Falar em 1% para quem tem perdas acumuladas superiores a 30% é uma afronta a 1,2 milhão de servidores ativos, aposentados e pensionistas, muitos endividados pelo congelamento salarial imposto nos últimos anos. — disse.

“Vamos trabalhar para ampliar os recursos disponíveis”, afirmou Feijóo.

“O processo de reconstrução do Estado é longo e vamos nos empenhar para ao longo do próximo período para termos mais espaço para apresentar uma proposta definitiva aos servidores”, finalizou.

### Histórico de incertezas

A Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) esteve suspensa durante todo o governo de Jair Bolsonaro. Foi retomada neste ano e resultou na correção de 9% para os servidores federais em 2023.

Na última reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente, há alguns dias, representantes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos alegaram que a pasta não apresentaria um percentual de aumento aos servidores federais até que o novo arcabouço fiscal fosse aprovado, o que aconteceu na terça-feira, dia 22.

Levando em consideração que apareceram R\$300 bilhões para a turma do agonegocio, porque para os servidores públicos restou a gorjeta? Temos lutado muito para mudar o cenário político brasileiro, mas as políticas públicas não irão avançar com essa proposta apresentada. Devemos ficar atentos e vamos construir um calendário de mobilização. O Sindsprev-PE, assim como diversos outros sindicatos e entidades, acredita que o momento agora é de se mobilizar para disputar o orçamento.

Reconhecemos a relevância da Mesa Permanente na manutenção do diálogo entre os trabalhadores públicos e o governo, mas exigimos que as respostas do MGI às propostas feitas na mesa sejam feitas de maneira mais objetiva. A valorização dos(as) servidores(as) públicos e a atenção às suas demandas são essenciais para um serviço público de qualidade e uma sociedade mais justa.